

**INTEGRITY PACTS
CIVIL CONTROL MECHANISM
FOR SAFEGUARDING EU FUNDS
PHASE II**



Relatório de Progresso

janeiro 2018

Financiado por



Coordenação



A Transparência e Integridade é o capítulo português da rede global de ONG anti-corrupção Transparency International, presente em mais de 100 países. Trabalhamos por uma sociedade mais justa e uma democracia de qualidade em Portugal, assente numa cidadania informada, forte e participativa, capaz de liderar o combate pela transparência pública e a integridade das instituições.

INTEGRITY PACTS - CIVIL CONTROL MECHANISM FOR SAFEGUARDING EU FUNDS, PHASE II

Comité de Peritos: Miguel Lucas Pires (Coord.), Daniel Taborda, Hélder Loio, Paulo Silva

Gestão do Projeto: Karina Carvalho, Marco Dinis Santos

© 2018 Transparência e Integridade/ Transparency International Portugal. Todos os direitos reservados.

Apoio:



RELATÓRIO DE PROGRESSO

Entre julho e dezembro de 2017 a implementação do projeto focou-se primordialmente em tarefas de planeamento e de estreitamento de sinergias com a Direção-Geral do Património Cultural (CA), por forma a garantir quer 1) a incorporação plena da metodologia MEL (Monitoring, Evaluation and Learning) desenvolvida pela coordenação do projeto em Berlim, quer 2) a concretização em tempo das atividades de monitorização já calendarizadas.

Como referido no último relatório, a obra de requalificação do Museu Nacional Machado de Castro: reabilitação e adaptação da Igreja de São João de Almedina a Auditório, para a qual foi definida a aplicação do Pacto de Integridade, aguarda ainda a concessão de financiamento proveniente dos fundos estruturais da EU por via do Programa Operacional Centro 2020 e, nessa medida, a assinatura do pacto propriamente dito encontra-se em suspenso até que se conheçam os resultados do concurso, previsivelmente em Abril de 2018.

Não obstante, a relação entre as equipas da TI-PT e da DGPC envolvidas no projeto é de permanente colaboração, pelo que será possível elaborar e apresentar o 1º relatório de monitorização mesmo antes da assinatura do Pacto de Integridade. Na verdade, o Comité de Peritos da TI-PT começou a trabalhar na monitorização da 1ª etapa do procedimento de contratação pública – Avaliação de Necessidades – logo após a submissão da candidatura ao Centro 2020 em novembro de 2017.

Deve salientar-se que este relatório inicial incidirá não apenas no projeto do Museu Nacional Machado de Castro, mas na candidatura global apresentada pela DGPC ao Centro 2020 (num total de 4 projetos), e ainda na avaliação da necessidade e dos trâmites processuais subjacentes à contratação de uma entidade externa encarregue de preparar e submeter essa candidatura, o que por si só revela bem dos elevados níveis de confiança estabelecidos com a CA e o compromisso inequívoco desta para com o projeto.

Do ponto de vista da gestão do projeto, para operacionalização do relatório foi desenvolvido um sistema de partilha de informação alicerçado na plataforma Tresorit, que garante não apenas segurança na transferência de ficheiros (através de encriptação), mas também a agilidade e rapidez indispensáveis ao bom trabalho do Comité de Peritos, que, até ao momento, teve acesso facilitado a todo o conjunto de informações solicitadas.

No que se refere às atividades de comunicação e outreach, os últimos meses do ano registaram alguma estagnação, em virtude não apenas do atraso no arranque das atividades de monitorização – reféns da aprovação do financiamento do projeto -, mas também porque, com a nova planificação MEL, houve necessidade de redefinir o Plano de Comunicação inicialmente estabelecido. Nessa medida, a equipa dedicou bastante tempo a apropriar-se dos pressupostos teóricos e metodológicos inerentes à MEL, ao desenho do seu próprio plano, à correspondente adequação das iniciativas de comunicação e advocacy, e à sua discussão com a Coordenação do projeto na TI-PT.

A aplicação da Teoria da Mudança (Theory of Change) à implementação do projeto IP traz imensas vantagens na perspetiva da gestão do projeto, porque liberta algum do peso excessivamente atribuído a atividades de monitorização que estão mais dependentes de fatores externos do que internos, mas também coloca enormes desafios à equipa e à organização TI-PT em geral. Obriga-nos a sair da lógica de projeto micro, restrito no tempo, para abraçar um paradigma de intervenção mais vasto e contemplando

uma mudança macroestrutural, e isso é algo que consideramos desejável não apenas para reenquadramento do projeto IP em particular, mas enquanto guia do trabalho da TI-PT na área da contratação pública.

Por isso mesmo, a expectativa que temos para o próximo ano é de que todas as tarefas de planificação desenvolvidas na segunda metade de 2017 consigam traduzir esta nova lógica de intervenção de forma sustentável, engajando um número crescente de pessoas e instituições no movimento de mudança em prol de uma contratação pública mais íntegra e mais transparente que todos almejamos.

